

APRESENTAÇÃO

O Estudo Nacional de Literacia é o primeiro estudo realizado em Portugal que utiliza uma metodologia de avaliação directa das competências de leitura, escrita e cálculo da população adulta (dos 15 aos 64 anos).

Inspirado nos trabalhos pioneiros realizados nos Estados Unidos da América e no Canadá, o Estudo Nacional de Literacia desenvolveu os seus próprios instrumentos de pesquisa: testes, questionários, guiões de entrevista e de observação.

O estudo articulou métodos de natureza extensiva e intensiva. Assim, a recolha de informação baseou-se num teste de avaliação directa de competências de literacia, acompanhado por um inquérito de caracterização sociográfica, de levantamento das práticas correntes de leitura, escrita e cálculo e, ainda, de auto-avaliação de capacidades de uso de materiais escritos. Paralelamente, procedeu-se à realização de um conjunto de monografias junto de grupos específicos, analisando os seus modos de relação quotidiana com a informação escrita, e a um estudo complementar relativo às representações simbólicas de agentes sociais institucionais sobre a problemática da literacia.

O Estudo Nacional de Literacia foi realizado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, com base num protocolo com o Conselho Nacional de Educação e com a Fundação Calouste Gulbenkian, que asseguraram o financiamento. O Instituto Nacional de Estatística executou o trabalho de campo da sua componente central – a análise extensiva – e o Instituto de Inovação Educacional apoiou a realização gráfica dos testes e do questionário e financiou parcialmente os estudos de casos monográficos.

A preparação dos instrumentos de observação foi realizada no primeiro semestre de 1994 e o trabalho de campo da parte extensiva foi levada a cabo no último trimestre desse ano. A análise de dados e as componentes qualitativas da pesquisa decorreram no ano de 1995.

Em Outubro de 1995 foi apresentado um relatório preliminar ao Conselho Nacional de Educação. Os resultados despertaram desde logo grande interesse público, tendo sido objecto de tratamento alargado na comunicação social e de um conjunto de conferências e debates promovidos por diversas entidades.

Participaram no Estudo Nacional de Literacia, a diferentes títulos, os especialistas que seguidamente se referem:

Equipa de Investigação:

- Ana Benavente (coordenadora)
Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa;
- Alexandre Rosa
Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa;
- António Firmino da Costa
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa;
- Patrícia Ávila
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

Consultores Científicos:

- Paulo Abrantes
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;
- Irwin S. Kirsch
Educational Testing Service (U.S.A.);
- Raquel Delgado Martins
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Glória Ramalho
Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Colaboradores (estudo sobre representações sociais da literacia e monografias):

- José Resende
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;
- Fernando Luís Machado
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa;
- João Sebastião
Escola Superior de Educação de Santarém;
- Leonor Teixeira
licenciada em Sociologia (ISCTE);
- Miguel Fontes
licenciado em Sociologia (ISCTE);

- Helena Caninhas Dias
licenciada em Sociologia (ISCTE).

Conselho Consultivo do Instituto de Ciências Sociais:

- António Barreto, Manuel Braga da Cruz, Eduarda Cruzeiro,
João Ferrão e Jorge Vala.

Comissão de Acompanhamento:

- Eduardo Marçal Grilo
Presidente do Conselho Nacional de Educação;
- José V. Pina Martins
Fundação Calouste Gulbenkian;
- Manuel Villaverde Cabral
Presidente do Conselho Científico do Instituto de Ciências Sociais;
- Albert Tuijnman
OCDE/CERI;
- Paul Bélanger
UNESCO/UIE;
- Alberto Melo
Universidade do Algarve, Projecto Radial.

Colaboraram ainda, com documentos preparatórios e participação em reuniões de trabalho, Lisete de Matos e Lucília Salgado. Além disso, contou-se com a participação de um grupo de alunos de sociologia da Universidade Nova de Lisboa no estudo coordenado por José Resende.

No Instituto Nacional de Estatística, a direcção, os responsáveis e técnicos dos diversos serviços envolvidos, bem como as equipas de entrevistadores, são credores do nosso reconhecimento pela inestimável contribuição que deram à operação extremamente exigente que foi a aplicação do inquérito por questionário e do teste de avaliação directa. Claro está que não se poderia deixar de referir igualmente a disponibilidade dos milhares de cidadãos portugueses que forneceram o fundamental: as suas respostas às inúmeras questões que o estudo lhes colocou.

Por último, é de toda a justiça mencionar o contributo de Cristina Araújo, que secretariou o projecto.

